

Avaliação do uso de ansiolítico homeopático em procedimentos odontológicos como droga alternativa aos benzodiazepínicos¹

Evaluation of the use of homeopathic anxiolytic in dental surgical procedures as alternative drugs to the benzodiazepínics

Edmur Carlos dos Santos GONÇALVES²

Fabiana Mantovani Gomes FRANÇA²

RESUMO

Objetivos: Avaliar clinicamente o uso de ansiolítico homeopático (Ansiodoron®) na sedação consciente oral coadjuvante à anestesia odontológica, comparativamente ao uso de placebo em procedimentos cirúrgicos envolvendo atos cirúrgicos.

Métodos: Dezenove indivíduos que se submeteram a 34 cirurgias para implantes osseointegrados ou enxertos ósseos foram avaliados quanto ao uso prévio de medicação homeopática ou placebo. Todos apresentavam idades entre 20 a 70 anos, de ambos os sexos e com características de ansiedade detectadas através de questionário. Foram realizados dois grupos experimentais: Grupo 1: Pacientes submetidos ao uso de medicação homeopática (n=17). Grupo 2: Pacientes submetidos ao uso de comprimidos inertes confeccionados em farmácia de manipulação a base de farinha de trigo (n=17). A forma de avaliação foi através do questionário final realizado após o procedimento cirúrgico.

Resultados: Todos os resultados obtidos através da interpretação dos questionários foram colocados em uma tabela para serem submetidos ao teste Exato de Fisher.

Conclusão: Os resultados demonstraram que a medicação homeopática Ansiodoron® foi capaz de reduzir significativamente a ansiedade na população estudada quando comparado ao placebo.

Termos de indexação: ansiedade; ansiolíticos; medicamento homeopático.

ABSTRACT

Objectives: To clinically evaluate the use of homeopathic anxiolytic such as Ansiodoron®, in order to help oral conscious sedation compared to the placebo (wheat flour based) in surgical procedures for implant. Final evaluation was performed through a questionnaire answered by the patients, after the surgical procedures.

Method: Nineteen patients, age ranging from 20 to 70 years old, male and female, all presenting anxiety symptoms, using either homeopathic sedation or placebo for bone integration and bone graft implant surgeries procedures. Two experimental groups were selected: Group 1: patients who used homeopathic anxiolytics (n=17) and group 2: patients who took wheat flour placebo (n=17). The survey was done through a questionnaire used after the surgical procedures.

Results: All the data was then presented in a table and submitted to Fisher's testings.

Conclusion: The study demonstrated that the homeopathic medication Ansiodoron® was capable of reducing the anxiety significantly in the studied population when compared to the placebo.

Indexing terms: anxiety; anti-anxiety agents; homeopathi drug.

INTRODUÇÃO

É sabido que a ansiedade do paciente nos momentos que antecedem um ato cirúrgico poderá interferir significativamente, de maneira negativa, no bom andamento da cirurgia, levando ao aumento dos quadros emergenciais e desta forma influenciando nos trabalhos a serem executados¹. Logo, condutas que auxiliem no controle da ansiedade podem ser usadas².

Segundo Andrade & Ranali³, há estudos que comprovam a eficácia do controle da ansiedade por métodos farmacológicos e outros não farmacológicos. Dentre os não farmacológicos podemos citar a hipnose, técnicas de relaxamento e outros. Os farmacológicos compreendem aqueles que estão dentro do grupo dos agentes ansiolíticos entre eles a alopátia e a homeopatia.

A sedação consciente consiste em depressão mínima do nível de consciência do paciente, que não afeta sua habilidade de respirar automática e independentemente

¹ Artigo elaborado a partir da dissertação de E.C.S. Gonçalves, intitulada "Avaliação do uso de ansiolítico homeopático em procedimentos odontológicos como droga alternativa aos benzodiazepínicos", Programa de Pós-Graduação Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic; 2006.

² Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic, Programa de Pós – Graduação. R. José Rocha Junqueira, 13, Swift, 13045-755, Campinas, SP, Brasil. Correspondência para / *Correspondence to:* E.C.S. GONÇALVES.

e, responder de maneira apropriada à estimulação física e a comando verbal, sendo produzida por método farmacológico, não farmacológico ou pela combinação destes³.

Na clínica odontológica, os benzodiazepínicos são os fármacos mais utilizados como agentes farmacológicos na sedação consciente oral⁴.

No entanto, essa medicação é contra-indicada para alguns pacientes como os portadores de hipersensibilidade aos componentes da fórmula, os dependentes de outras drogas inclusive o álcool; portadores de insuficiência respiratória, em razão do efeito depressor dos benzodiazepínicos; pacientes com síndromes musculares diversas, tais como miastenia graves; portadores de glaucoma de ângulo estreito entre outros⁵⁻⁸. Além disso, há pacientes que se apresentam resistentes ao uso dessas drogas por acreditarem na possibilidade de desenvolverem dependência química e/ou psíquica⁹.

Para estes casos podem-se utilizar medicamentos homeopáticos como uma alternativa medicamentosa que seja um método na sedação consciente oral para pacientes que, embora relatem ser ansiosos e/ou nervosos, não queiram ou não possam fazer uso de medicação alopática de prescrição controlada. Pode-se dizer que a Homeopatia é cientificamente correta, praticamente eficiente e socialmente útil^{10,11}.

Dessa maneira é importante avaliar se a prescrição de drogas homeopáticas tem efeito satisfatório para o controle da ansiedade. Além de verificar os efeitos ao se administrar ansiolítico homeopático como coadjuvante à anestesia local no tratamento cirúrgico de colocação de implantes osseointegrados.

Baseado na necessidade de alguns indivíduos de usar uma medicação ansiolítica para proporcionar tranquilidade durante uma cirurgia, que também pudesse ser o menos concentrado possível, o objetivo desse trabalho foi comparar o efeito do ansiolítico homeopático com uma substância placebo em cirurgias orais menores.

MÉTODOS

Esta pesquisa foi aprovada pelo comitê de Ética e Pesquisa instituída na Faculdade de Odontologia e Centro de Pesquisas Odontológicas São Leopoldo Mandic de acordo com a resolução 196/1996 do Conselho Nacional de Saúde (CNS) do Ministério da Saúde, em reunião realizada no dia 20.01.05 sob protocolo número 1219 e todos os voluntários

assinaram, após explicações sobre a pesquisa, o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Seleção das amostras

Foram avaliadas 34 cirurgias para implantes osseointegrados ou enxertos ósseos em 19 indivíduos, pois, alguns desses indivíduos passaram por mais de uma cirurgia. Todos relataram características de ansiedade detectadas através de questionário realizado em consulta anterior à cirurgia.

Para os indivíduos que passaram por duas cirurgias e em tempos distintos, utilizou-se em uma a medicação homeopática e em outra cirurgia, o placebo.

É importante ressaltar que somente foram incluídos nesta pesquisa os indivíduos que relataram serem pessoas nervosas em consultas anteriores.

Grupos experimentais

Os pacientes foram divididos em dois grupos experimentais:

a) grupo 1: pacientes (cirurgias), submetidos ao uso de medicação homeopática (Ansiodoron®), distribuída gratuitamente (n=17), sendo que cada indivíduo tomou apenas um comprimido por via sublingual uma hora antes da cirurgia;

b) grupo 2: pacientes (cirurgias), submetidos ao uso de comprimidos inertes (placebo); confeccionados em farmácia de manipulação a base de farinha de trigo, distribuída gratuitamente (n=17), sendo que cada indivíduo tomou apenas um comprimido inerte por via sublingual uma hora antes da cirurgia.

Ressalta-se aqui que tanto o comprimido inerte quanto o da medicação homeopática eram absolutamente iguais em forma e tamanho. Os pacientes não sabiam qual a medicação (placebo ou Ansiodoron®) que estavam tomando apesar de saberem que poderia ser um ou outro.

Os pacientes tiveram a sua distribuição para cada grupo experimental de acordo com critérios de inclusão e exclusão para que os grupos experimentais fossem homogêneos.

O ansiolítico utilizado foi o Ansiodoron® que é composto por substâncias naturais, sendo elas: Avena sativa TM/D1 = 250,0mg, Passiflora alata TM/D1 = 333,3mg, Valeriana officinalis D1 = 50,0mg e q.s.p. 200mg (amido pré-gelatinizado, lactose e estearato de magnésio vegetal); o que o torna uma medicação indicada para os quadros de insônia, ansiedade, agitação e irritabilidade, segundo a empresa Weleda do Brasil – Laboratório e Farmácia Ltda responsável por sua comercialização.

Os procedimentos cirúrgicos de colocação de implantes osseointegrados ou enxertos ósseos foram realizados por um único profissional na cidade de Borda da Mata, Minas Gerais (MG), na Escola de Aperfeiçoamento Profissional (EAP) na cidade de Ouro Fino/MG e na clínica de Implantodontia do Centro de Pós-Graduação São Leopoldo Mandic na cidade de Campinas, SP. A prescrição de um único comprimido de Ansiodoron® e/ou Placebo uma hora antes da cirurgia para diluição sublingual.

Outra informação importante é que o grau de invasividade das cirurgias era semelhante e que a solução anestésica foi padronizado sendo o anestésico Septanest com adrenalina a 1/200.000.

Análise dos dados

A forma de avaliação da medicação Ansiodoron® foi através do questionário final realizado após o procedimento cirúrgico respondido por cada paciente submetido à cirurgia para verificação do efeito do medicamento administrado.

Todos os resultados obtidos através da interpretação dos questionários foram colocados em uma tabela para serem submetidos ao teste Exato de Fisher.

RESULTADOS

Os resultados foram apurados em planilha eletrônica Excel, quantificados em freqüências absolutas (n) e freqüências relativas (%), sendo posteriormente submetidos à análise univariada pelo teste Exato de Fisher (Programa Bioestat 3.0).

Foram consideradas associações estatisticamente significantes aquelas que apresentaram valores de p (probabilidade do erro tipo I) iguais ou menores do que 5% (0,05).

A tabela 1 descreve a freqüência das respostas do questionário inicial (prévio ao tratamento cirúrgico) entre os grupos estudados.

Todos os indivíduos que compõem a amostra se auto declararam nervosos, não alérgicos a medicações e autorizaram a administração de ansiolítico homeopático prévio ao tratamento cirúrgico. No entanto 35,3% dos pacientes não fariam uso de medicação alopática para controle de ansiedade. A tabela 2 demonstra os resultados da análise estatística através do teste de exato de Fisher.

Tabela 1. Questionário inicial ao paciente (n=17).

Perfil		Tratamento			
		Medicação		Placebo	
		Freqüência absoluta (n)	Freqüência relativa (%)	Freqüência absoluta (n)	Freqüência relativa (%)
Pessoa nervosa?	Sim	17	100,0%	17	100,0%
	Não	0	0%	0	0%
Alguma medicação para ficar mais tranqüila (o)?	Não	16	94,1%	16	94,1%
	Sim	1	5,9%	1	5,9%
Você é alérgica (o) a alguma medicação?	Sim	0	0%	0	0%
	Não	17	100,0%	17	100,0%
Você faria so de uma medicação alopática para ansiedade?	Não	6	35,3%	6	35,3%
	Sim	11	64,7%	11	64,7%
Você faria uso de uma medicação homeopática para ansiedade?	Não	0	0%	0	0%
	Sim	17	100,0%	17	100,0%
Poderia prescrever a você a medicação Homeopática Ansiodoron®?	Não	0	0%	0	0%
	Sim	17	100,0%	17	100,0%

Tabela 2. Questionário final ao paciente (freqüência de respostas sim), (n=17).

Perfil	Medicação		Placebo		P-valor
	Freqüência Absoluta (n)	Freqüência relativa (%)	Freqüência Absoluta (n)	Freqüência relativa (%)	
Você foi informado (a) que o Ansiodoron® é uma medicação homeopática?	17	100,0%	17	100,0%	
O Ansiodoron® proporcionou tranqüilidade a você?	17	100,0%	2	11,8%	0,0000*
O Ansiodoron® causou algum efeito indesejável a você?	0	0,00%	1	5,9%	1,000 (ns)
É melhor passar por cirurgia fazendo uso de Ansiodoron®?	17	100,0%	1	5,9%	0,0000*
Se necessário faria uso do Ansiodoron® novamente?	17	100,0%	10	58,8%	0,0072*
Você aceitaria trocar o uso de Ansiodoron® por outra medicação?	0	0,00%	17	100,0%	0,0000*

* significativo (p<0,05) pelo teste Exato de Fisher (ns não significativo).

Através desta análise pode-se afirmar que a medicação homeopática Ansiodoron® proporcionou de maneira significativa mais tranquilidade aos pacientes comparado ao grupo placebo ($p=0,0000$).

Todos os pacientes submetidos ao tratamento com a medicação optaram pela utilização do mesmo novamente ($p=0,0072$) e não aceitaram trocar esta medicação por outra ($p=0,0000$); enquanto que apenas 11,8% dos indivíduos relataram maior tranquilidade ao utilizarem o placebo.

DISCUSSÃO

Ter medo e ansiedade diante de situações, dentro de certos limites, é considerado normal. O medo geralmente ocorre diante a um objeto, a uma situação específica ou ao perigo imediato. A ansiedade pode ser caracterizada por uma sensação desagradável de tensão e apreensão, antecipando um perigo futuro, que pode ou não acontecer.

Quando aumentada, a ansiedade diminui a capacidade de pensar com clareza, de recordar fatos ou de aprender com eficiência e altera uma série de funções vegetativas do organismo. O indivíduo passa a apresentar tremores, taquicardia, tontura, sudorese, bloqueios psicológicos, aumento no número de micções ou dificuldade para dormir.

No consultório odontológico o paciente pode apresentar xerostomia, taquicardia, sudorese e agitação e maior dificuldade no procedimento para anestesia local. Dessa forma, uma grande vantagem do uso dos ansiolíticos, ou outros métodos de sedação é a prevenção das emergências médicas em consultório odontológico, desde as mais brandas como a lipotímia até as mais complexas como angina pectoris e crise hipertensiva, pois está bem estabelecido que a incidência de quadros emergenciais seja muito maior em pacientes com ansiedade mal controlada².

De acordo com Paulo¹⁰, a homeopatia é uma ciência que se baseia em leis naturais indiscutíveis, vêm demonstrar que apesar das dificuldades encontradas em relação à alopatia, a homeopatia é capaz de proporcionar o controle da ansiedade.

Neste trabalho observou-se que 100% dos indivíduos relataram satisfação com a medicação homeopática, porém na ótica do operador foi observado que um paciente apresentou sudorese nas mãos e outro apresentou palpitações antes da anestesia.

Teixeira¹¹ relatou que a inexistência de patentes e o baixo custo de produção dos medicamentos homeopáticos não despertam o interesse dos grandes laboratórios; importante

fonte de fomentos à pesquisa médica vigente dificultando assim a disseminação do entendimento do funcionamento da própria homeopatia. Afirmou que há muito que se entender sobre o significado real da especialidade médica chamada Homeopatia, e que a maioria das pessoas a confunde com a fitoterapia, que é o uso de plantas médicas com finalidade de tratar doenças, mais similar ao tratamento convencional do que ao modelo homeopático. Desde o Grego antigo, a medicina teve duas linhas terapêuticas baseadas no princípio dos opostos e no princípio da similaridade. Originados primeiramente do Alopático e Fitoterápico, aqueles visam erradicar sintomas isolados da doença com substâncias (sintéticas ou naturais) esse ato na maneira oposta (anti -), assim abortando, por exemplo: antiinflamatório para a inflamação, o antiácido para o ácido, o antidepressivo para o depressivo, os anti-térmicos para a temperatura, etc. Baseado no princípio da similaridade, Hahnemann¹² criou a mais de 200 anos a homeopatia, baseado na observação experimental que uma substância dada pode curar em uma pessoa doente os sintomas que produz ou causa em uma pessoa saudável¹³.

Segundo Teixeira¹¹ é através da anamnese que se busca conhecer as diversas suscetibilidades do enfermo, com o único objetivo de selecionar um medicamento individualizante.

Para Fontes⁷, tudo se alicerça no seguinte aforismo enunciado por Hipócrates considerado o pai da medicina: “A doença é produzida pelos semelhantes e pelos semelhantes o paciente retorna à saúde” (*similia similibus curatur*).

Na opinião de Malamed², os benzodiazepínicos têm sido as drogas de primeira escolha para a sedação consciente, pela sua eficácia e segurança clínica, desde sua introdução no mercado farmacêutico alopático. Entende-se por essa premissa que é importante suprimir a ansiedade desde que seja seguro para o paciente.

Segundo Fontes⁷, o ser humano apresenta três níveis dinâmicos identificáveis: o físico, o emocional e o mental; e sobre eles age a força vital mantendo-os equilibrados; princípio esse muito difundido na homeopatia. Provavelmente este princípio foi responsável pelo sucesso clínico do ansiolítico homeopático utilizado neste experimento.

Por outro lado, Andrade & Ranali³, informam que quando for preciso deve-se lançar mão do uso de métodos farmacológicos como medida complementar, incluindo desde a sedação consciente até a anestesia geral. Também é dessa forma que está descrito no Manual Merck onde é colocado por Beer & Berkow¹ o uso de Benzodiazepínicos.

Seguindo a premissa da prescrição medicamentosa com o objetivo de controle da ansiedade, Gardin & Nascimento⁹ descreveram dentro da fitoterapia que a *Avena*

sativa esta indicado para ansiedade crônica e aguda e que em seus estudos através da medicina antroposófica vêem relatar que *Avena sativa* é um remédio tranqüilizante que favorece o sono. Os autores descreveram em outro trabalho e dentro da fitoterapia que a *Passiflora alata* é depressora da porção motora da medula espinhal e que tem em seu princípio ativo similaridade a morfina¹³. Também Gardin & Nascimento¹⁴ descreveram dentro da fitoterapia o uso da *Valeriana officinalis* por conter influência marcante no sistema cérebro espinal, pois, inibe a atividade nervosa prolongando a atuação de um neurotransmissor inibitório e assim sendo usada como um sedativo dos centros nervosos superiores em condições de agitação. Baseados em seus resultados os autores sugerem como droga de escolha e segundo sua filosofia e conduta adotados; um medicamento homeopático composto por *Passiflora alata*, *Valeriana officinalis* e *Avena sativa*, medicação essa de nome comercial de Ansiodoron® do laboratório Weleda.

Acrescenta Fontes⁷ que na “medicina alopática, a dose útil de cada droga está diretamente relacionada com sua quantidade, Neste caso, prevalecem os efeitos primários, químicos e cumulativos. Entretanto, para a medicina homeopática a prescrição do medicamento homeopático não está relacionada à ponderabilidade da dose, mas à sua capacidade de promover o estímulo da reação do organismo”, o que torna lógico afirmar que não se precisa de grandes doses de medicação para surgir um determinado efeito e uma ação.

Relatou Dominguez⁶ que a *Valeriana officinalis* já vinha sendo usado e difundido na Europa como um calmante moderado hipnótico.

Delsignore *et al.*⁵ fez uma pesquisa onde a *Valeriana officinalis* mostrou-se muito superior em comparação com o placebo. É interessante ressaltar que a avaliação ocorreu observando os resultados obtidos tanto de sintomas neuropsíquicos e sintomas psicossomáticos.

Inclusive podemos relatar algumas semelhanças com nossa pesquisa, pois, dentro observamos que pelo teste Exato de Fisher (ns não significativo). Mas diferente de Delsignore *et al.*⁵ que usou apenas *Valeriana officinalis* em comparação ao placebo, neste nosso trabalho fizemos uso de Ansiodoron® que contém outras duas substâncias a mais sendo elas: *Avena sativa*, *Passiflora alata*.

Logo, considerando a necessidade de investigação a respeito da medicação homeopática, tem-se a necessidade de usar uma medicação que pudesse oferecer tranqüilidade quanto ao seu uso, então foi escolhido o Ansiodoron®, como droga alternativa aos benzodiazepínicos nas cirurgias de implantes osseointegrados ou enxertos ósseos em indivíduos ansiosos.

Constatou-se a satisfação por parte dos pacientes e também tranqüilidade quanto ao seu uso inclusive na ótica do profissional que também não foi diferente, pois, notava-se que o indivíduo após a cirurgia saía deambulando tranqüilamente do centro cirúrgico.

Conclui-se que a medicação homeopática não exclui a alopática, mas pode ser uma alternativa viável quando bem empregada por profissionais que tenham mínimo conhecimento de seu mecanismo de atuação no organismo o que usa de princípios muito diferente no que tange a forma de prescrição.

CONCLUSÃO

Baseado nos resultados deste estudo observou-se que a medicação homeopática Ansiodoron® foi capaz de reduzir significativamente a ansiedade na população estudada comparado ao grupo placebo.

REFERÊNCIAS

1. Beers MH, Berkow R. Manual Merc: diagnóstico e tratamento. São Paulo: Roca; 2001. p.1481-574.
2. Malamed SF. Medical emergencies in the dental office. 2a. ed. Saint Louis: Mosby; 1989. p. 10-49.
3. Andrade ED, Ranali J. Emergências médicas em odontologia. São Paulo: Artes Médica; 2002. p. 21-5.
4. Nies AS, Spielberg SP. Princípios da terapêutica. In: Gilman AG. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 9ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 1996 cap. 3, p. 31-44.
5. Delsignore R, Orlando S, Baroni MC. Avaliação clínica comparativa com placebo de um extrato estabilizado de valeriana. Folha Méd. 2000; 104(5): 191-6.
6. Dominguez RA, Bravo-Valverde RL, Kaplowitz BR, Cott JM. Valerian as a hypnotic for Hispanic patients. Cultur Divers Ethnic Minor Psychol. 2000; 6(1):84-92.
7. Fontes OL. Farmácia homeopática: teoria e prática. Barueri: Manole; 2001.
8. Baldessarini RJ. Fármacos e o tratamento dos distúrbios psiquiátricos: psicose e ansiedade. In: Gilman AG. Goodman & Gilman: as bases farmacológicas da terapêutica. 9ª. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill; 1996. cap. 18, p. 290-313.

9. Gardin NE, Neves V. Avena Sativa como medicamento Weleda. São Paulo: Weleda; 2004.
10. Paulo ALD. O que você precisa saber sobre o medicamento homeopático, e muito mais. 2a. ed. São Paulo: Organon; 2001. p. 15-21.
11. Teixeira MZ. Panorama da pesquisa em homeopatia: iniciativas, dificuldades e propostas. Diagn Tratamento. 2004; 9(3): 98-104.
12. Hahnemann S. Exposição da doutrina homeopática ou Organon da arte de curar. São Paulo: Gráfica São Judas Tadeu; 2002.
13. Gardin NE, Neves V, Nascimento LC. Passiflora Alata como medicamento Weleda. São Paulo: Weleda; 2004.
14. Gardin NE, Neves V, Nascimento LC. Valeriana Officinalis como medicamento Weleda. São Paulo: Weleda; 2004.

Recebido em: 29/1/2007
Aprovado em: 11/4/2007